



CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**Gildemar
Silva**



DISCIPLINA:

**Ensino
Religioso**



CONTEÚDO:

**A relação fé,
sociedade
e política**



TEMA GERADOR:

**CIÊNCIA
NA ESCOLA**



DATA:

05.08.2019

É essa profunda crise que faz com que o homem contemporâneo sinta necessidade de dar razões da sua fé.

Sua intenção é fazer com que a Igreja ofereça uma vez mais a oportunidade de todo cristão perceber a força e a beleza da fé.

Na atual conjuntura, nesse contexto majoritariamente urbano, os cristãos que frequentam as igrejas são pessoas muito diversas umas das outras, o que torna a Igreja de hoje bem mais diversificada, em todas as suas áreas pastorais, que no passado.

Por isso, a necessidade de nova evangelização, com novo ardor e entusiasmo sempre renovado, capaz de levar o discípulo missionário a “sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo”

Essa crise de fé atual atinge toda a sociedade.

Na Igreja, são muitos os agentes que não conhecem profundamente sua própria fé.

Fora da Igreja, há tantos homens e mulheres sedentos do sagrado, mas que não enxergam a necessidade da vida eclesial, pastoral, discipular.

No campo da política e da cultura, um grande número de pessoas vê a Igreja de forma negativa, como instituição arcaica e ultrapassada.

A fé professada ao longo da história

“Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva”

Foi o encontro com essa Pessoa que despertou e fortaleceu a fé de inúmeros homens e mulheres que, ao longo da história, sustentaram e edificaram a Igreja de Jesus Cristo.

Não se pode falar de fé madura e consciente sem se recordar dos primeiros cristãos.

Tanto os textos canônicos como aqueles que vieram depois descrevem a força e o testemunho de milhares de pessoas que encontraram em Jesus Cristo razão para suas vidas.

Os apóstolos e os discípulos viveram sua fé com tamanha profundidade que – na sua maioria – perderam a vida por não recusarem negar a fé que abraçaram.